

Economia solidária e cooperativas de catadores: competências e habilidades para a emancipação financeira-política-social

Guilherme Franceschini¹, Caroline L. Ribeiro^{2*}

¹ Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, Campus de São Carlos-SP

² Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, Campus de São Carlos-SP^{2*} carol_unicamp@yahoo.com.br

Resumo

Os catadores de resíduos sólidos são responsáveis por cerca de 90% dos resíduos que alimentam as indústrias de reciclagem no Brasil. Além de terem um papel na economia, possuem conhecimentos específicos e habilidades necessárias para identificar, coletar, separar e vender estes resíduos. Visando superar elementos que oprimem e obstaculizam o processo de apropriação de conhecimentos destes trabalhadores, outras competências e habilidades podem ser potencializadas visando a sua emancipação. Este estudo pretende ampliar a compreensão sobre as competências e habilidades dos catadores organizados em empreendimentos coletivos, tendo em vista a sua emancipação política, financeira e social. A metodologia utilizada será a pesquisa-ação com técnicas de observação e entrevista. Como perspectiva espera-se a valorização destes profissionais, buscando melhores condições de saúde no trabalho e qualidade de vida. Consideramos que na política de gestão integrada de resíduos sólidos, a prática da economia solidária, da autogestão e a apropriação popular de tecnologias são caminhos fundamentais para a emancipação. Espera-se contribuir, também, com a construção de conhecimentos relacionados ao campo CTS, à economia solidária, autogestão, cooperativismo, além de identificar e analisar junto aos catadores organizados em cooperativas, suas competências e habilidades, apresentando apontamentos que auxiliem sua emancipação.

Palavras-chaves: Economia solidária; Cooperativas de catadores; Ciência, tecnologia e sociedade; Competências e habilidades; Emancipação.

1 Introdução

Atualmente, vemos que a sociedade apresenta nítidas desigualdades, que intensificam a competição e os valores individualistas. Os avanços das ciências e da tecnologia global permitem viver mais tempo, diminuir a mortalidade infantil, reduzir a fome no mundo, diminuir a explosão demográfica, produzir de forma mais sofisticada, satisfazer novas necessidades, entretanto a desigualdade da distribuição destas benfeitorias nunca foi tão grande entre os que se aproveitam do progresso e aqueles que não têm acesso a ele.

Assistimos ao fenômeno da mercantilização e à digitalização da informação, ao surgimento de zonas de processamento de exportação, ou seja, bolsões de mão-de-obra semi-escrava em países pobres para atender à demanda produtiva de grandes multinacionais, em troca de salários de miséria, e à consolidação da crise ambiental com a exacerbação do efeito estufa e o aquecimento global e a escassez da água e das fontes energéticas.

Segundo Flecha, Gómez & Puigvert (2001) nossa sociedade a partir dos anos de 1970, após a guerra do petróleo, encontra-se na fase de desenvolvimento do capitalismo em que os recursos humanos se sobrepõem aos recursos materiais. Tal processo, deriva do avanço das tecnologias que tornam a informação um elemento central, exigindo novas demandas nos âmbitos produtivos, assim como novas competências e habilidades dos trabalhadores.

Essas novas demandas marcam o setor quaternário, pautado no processamento da informação

e da sua divulgação em grande escala. Este setor exige pessoas e empresas, com alta qualificação, capazes de selecionar, controlar, processar e fazer circular informações relevantes. (FLECHA; GÓMEZ; PUIGVERT, 2001)

Reafirmando essa idéia, segundo o Crea (1998), estamos presenciando um fenômeno caracterizado por um processo de polarização, que torna a sociedade dual ou dos terços. Nesta divisão, o primeiro grupo, representado por um setor privilegiado da sociedade, possui uma relação favorável com o mercado de trabalho, conseguindo os melhores postos, com empregos e atividades fixas bem remuneradas. O segundo grupo apresenta uma relação eventual com o mercado de trabalho, com trabalhos esporádicos, autônomos ou sem contratação. O último grupo é formado por aquelas pessoas que são permanentemente excluídas do mercado, por não terem acesso, e, principalmente por não saberem processar e utilizar as tecnologias de informação.

Não podemos dizer que as pessoas que tem acesso à informação, são as mesmas que possuem o poder, mas sim aquelas que decidem quem pode usar e a serviço do que utilizá-las. Isto significa que temos pessoas que dominam a informação, as que acessam quando precisam e aquelas que não possuem acesso, reforçando e gerando exclusão social¹ e desigualdade. Importante lembrar que as desigualdades sociais embora ocupem o centro da questão, não se definem apenas pelo critério de classe social. Existem diferentes eixos de exclusão relacionados, como de gênero, etnia, idade, escolaridade, território, que passam a compor a trama das desigualdades.

Constatamos que a predominância da difusão de dados e informações (e não de conhecimentos) está sendo possível graças às novas tecnologias que estocam o conhecimento, de forma prática e acessível, em gigantescos volumes de informações, que são armazenadas, permitindo a pesquisa e o acesso de maneira relativamente simples e flexível. Temos como exemplo a Internet, que a partir de qualquer sala de aula do planeta, pode-se acessar inúmeras bibliotecas em muitas partes do mundo. Nos últimos anos, a informação deixou de ser uma área ou especialidade para se tornar uma dimensão de tudo, transformando profundamente a forma como a sociedade se organiza². (GADOTTI, 2000)

Neste contexto social podemos destacar três diferentes momentos: primeiramente, a mudança da valorização dos recursos materiais para os intelectuais, convertendo o processamento da informação em fator determinante para mobilidade social; no segundo momento, temos a hegemonização das tecnologias, que passa a priorizar novas formas de vida de maneira desigual, entre os diferentes setores da população; o terceiro momento, caracterizado pela dissolução dos valores solidários acirrada pela implantação do neoliberalismo que atua contra os movimentos de emancipação. (FLECHA, 1994)

Contrapondo o terceiro momento, a economia solidária surge com a proposta de romper com tais características, pois traz elementos como a solidariedade, a cooperação, a autogestão, opondo-se à ideologia de dominação. Esta ideologia reforça as desigualdades, uma vez que prioriza o conhecimento instrumental, técnico, acadêmico, tendo como resultado o desemprego, más condições de trabalho e a exclusão social. (CHERFEM, 2009)

Também nesta direção, observamos os estudos sobre Ciência, Tecnologia e Sociedade,

1 Na definição de Gómez et al., (2006) temos que exclusão social é aquela que se produz quando se limita a participação das pessoas e/ou grupos nos âmbitos econômicos, políticos, sociais e/ou culturais – incluímos o ambiental.

2 Importante ressaltar nossa contraposição ao pensamento de autores como Sánchez Gamboa (1997, p. 40-41) quando defende que somente informações que geram dispersão, divertimento, ideologias, é que são democraticamente divulgadas, conduzindo a uma sociedade de consumidores de informações inúteis. Entendemos que a informação pode ser também um elemento emancipatório, desde que se saiba a favor de quem e para que estamos a utilizando.

habitualmente identificados pelo acrônimo CTS, apresentando-se como uma análise crítica e interdisciplinar da Ciência e da Tecnologia num contexto social, com o objetivo de compreender os aspectos gerais do fenômeno científico-tecnológico. (BAZZO *et al*, 2003)

As questões relativas à Ciência e à Tecnologia e sua importância na definição das condições da vida humana, vão além do âmbito acadêmico para se converterem em centros de atenção e de interesse da sociedade. Importante destacar que os estudos CTS configuram-se numa tríade mais complexa que uma simples seqüência de palavras, são estudos das suas relações recíprocas, que questionam a maneira ingênua da clássica aplicação linear entre elas.

Este questionamento crítico sobre a geração da Ciência e da Tecnologia (C&T) oferece elementos para a abordagem da questão da sustentabilidade dos EAG (Empreendimentos Autogestionários). Nosso trabalho prossegue nesta perspectiva ao focar as atividades de três cooperativas de catadores de resíduos recicláveis: a COOLETIVA, a COOPERVIDA e a ECOATIVA, localizadas no município de São Carlos – SP. Nosso objetivo é identificar e analisar, *com* um grupo de catadores, as competências e as habilidades que contribuem para sua emancipação financeira, política e social.

O presente estudo faz parte do projeto de pesquisa que está sendo desenvolvido no Programa de Pós Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade da Universidade Federal de São Carlos – SP (UFSCar), visando contribuir com a construção de conhecimentos relacionados à economia solidária, autogestão, cooperativismo e ao campo CTS.

A fim de pensarmos a produção do conhecimento científico relacionado às competências e às habilidades necessárias para a emancipação destes catadores, organizados em cooperativas e atuantes no movimento da economia solidária, nossa pesquisa propõe a participação destes no processo de produção de conhecimento.

Com base nas discussões do campo CTS, sobre as aplicações da ciência e para quem serve o conhecimento produzido, nossas reflexões apontam para a relação entre o saber acadêmico e o popular no processo de produção científica. Ao realizarmos pesquisas *com* as pessoas e não *para* as pessoas acreditamos contribuir positivamente com esta temática e com a emancipação destes trabalhadores. Consideramos que na política de gestão integrada de resíduos sólidos, a prática da economia solidária, da autogestão e a apropriação popular de tecnologias são caminhos fundamentais para esta emancipação.

Neste sentido, concordamos com Freire quando este questiona:

quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão? Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? Libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela. (FREIRE, 1987 p.31)

Desta forma, consideramos que a emancipação destes catadores depende das interações e da comunicação, visando a transformação social, superando os elementos que oprimem e obstaculizam o processo de apropriação de conhecimentos, competências, tecnologias, entre outros empoderamentos, em que não é dispensada a intervenção do Estado.

Os procedimentos adotados para a realização desta pesquisa, de caráter qualitativo, têm base nos conceitos teóricos-metodológicos da pesquisa-ação. Conforme Severino (2007), a pesquisa-ação visa compreender, intervir na situação, com vistas a modificá-la, ou seja, ao mesmo tempo em que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, propõe com o conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas.

Estamos realizando uma revisão e sistematização bibliográfica através da leitura de obras literárias, monografias, teses, dissertações, artigos, etc., sobre experiências no âmbito da economia solidária, do cooperativismo, da gestão dos resíduos sólidos e do campo CTS. A fim de subsidiar teoricamente nossas análises, ampliando nossa compreensão sobre a realidade das cooperativas que participam deste estudo. As etapas descritas a seguir estão sendo realizadas para a coleta de dados:

1- Aproximação: esta etapa consiste na ida às cooperativas para proporcionar maior interação e vínculo com os sujeitos de pesquisa e com o campo, a fim de compartilhar e elaborar com o grupo os objetivos da pesquisa e proceder o convite para participar da pesquisa.

2- Observação: terá como finalidade descrever, identificar e gerar conhecimentos que não poderiam ser investigados de outras formas. Esta etapa será utilizada para identificar práticas cotidianas desenvolvidas durante o processo de trabalho, que potencialmente poderão auxiliar nos objetivos da pesquisa. Após autorização do uso da imagem, fotografias e filmagens poderão se transformar em estratégias que darão suporte a esta etapa de observação.

3- Entrevistas: para o estudo empírico serão realizadas entrevistas semi-estruturadas que segundo Minayo (2007), consiste na técnica mais usada no processo de trabalho de campo, obtendo-se dados de natureza objetiva e subjetiva. Salientando os que se referem ao indivíduo entrevistado, isto é, suas atitudes, valores e opiniões, no nível mais profundo da realidade, com a contribuição dos atores sociais envolvidos. O instrumento utilizado para a realização desta técnica é o roteiro de entrevista semi-estruturada, orientado pelos objetivos da pesquisa por meio de questões orientadoras ou disparadoras.

A pesquisa vem sendo realizada com o consentimento e o comprometimento dos participantes com um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Estamos elaborando um roteiro para a realização de entrevistas gravadas e seu conteúdo será transcrito na íntegra. Também levantaremos informações pessoais e profissionais que permitirão caracterizar o entrevistado, sem identificá-lo. O número de cooperados/as, sujeitos da pesquisa, será estabelecido, conforme o número de trabalhadores/as disponíveis e interessados em participar desta. Não existe a preocupação com a representatividade estatística e sim com a possibilidade de aprofundamento da análise dos dados.

Nosso trabalho será desenvolvido seguindo as normas da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, conduzindo a pesquisa de forma ética, e por envolver seres humanos, o projeto será encaminhado para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSCar.

Os dados obtidos serão submetidos à análise qualitativa segundo os preceitos da análise de conteúdo, que segundo Severino (2007), é uma metodologia de tratamento e análise de informações que trata de compreender criticamente o sentido manifesto ou oculto das comunicações, buscando captar o significado das mensagens. Estes dados passarão por análise categorial temática, considerando que categoria consiste no conjunto de elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si. As categorias são empregadas para se estabelecer classificações. Assim, trabalhar com categorias significa agrupar elementos, idéias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso (MINAYO, 2007).

Nesta análise qualitativa serão seguidos os passos propostos por Minayo (2007): Ordenação dos dados: mapeamento dos dados; Classificação dos dados: que consiste na leitura exaustiva do material para identificação de temas relevantes e estabelecimento de categorias temáticas; e Análise final: que é a realização de articulações entre os dados e as referências teóricas adotadas. Segundo a metodologia proposta, pretende-se durante todo o processo de análise

dos dados, garantir a participação dos sujeitos da pesquisa, pois assim teremos maior aproximação da realidade estudada, contemplando diferentes perspectivas. Esta postura tem como objetivo valorizar o conhecimento popular a fim de ruptura do pressuposto da hierarquia interpretativa dos dados.

4 Conclusões

Esta é uma pesquisa em andamento e por isso como resultados esperados, pretendemos identificar e analisar, junto aos/as catadores/as das cooperativas estudadas, suas competências e habilidades, apresentando apontamentos que contribuam para o processo de emancipação.

Considerando, dentro do campo CTS, as dimensões sociais da ciência e tecnologia e o número reduzido de pesquisas na área, espera-se contribuir com a construção de conhecimentos relacionados ao campo CTS, à economia solidária, autogestão, cooperativismo. Levando em conta que esta é uma pesquisa em andamento, acreditamos que esta pode contribuir com a temática abordada no evento, trazendo contribuições para as discussões sobre a temática CTS e Economia Solidária.

5 Referências Bibliográficas

- ABDALLA, M. *O princípio da cooperação: em busca de uma nova racionalidade*. São Paulo: Paulus, 2002
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES). *Atlas da Economia Solidária no Brasil- 2005*. Brasília, 2006.
- COMPROMISSO EMPRESARIAL PARA A RECICLAGEM (CEMPRE). *Guia da Cooperativa de Catadores*. São Paulo, 2002.
- CORTEZ, A.T.C. A coleta seletiva e reciclagem de resíduos sólidos urbanos. In: CAMPOS, J.de O. et al. (Org.). *Manejo de resíduos: pressuposto para a gestão ambiental*. Rio Claro: UNESP, 2002.
- GODOY, T.M.P. *O espaço da produção solidária dos catadores de materiais recicláveis: usos e contradições*. 2005. 162 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Rio Claro, 2005.
- GUATTARI, F. *As três ecologias*. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1990.
- D'ALMEIDA, M.L.O.; VILHENA, A. *Lixo municipal: manual de gerenciamento integrado*. Compromisso Empresarial para a Reciclagem (CEMPRE) / Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT). 2. ed. São Paulo. 2000. 371p.
- FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 43ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- _____. *Extensão ou comunicação?* . Rio de Janeiro: 9a ed. Paz e terra. 1988.
- _____. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 33ª.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- _____. *Educação como prática de liberdade* 13ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- GONÇALVES, M.A. *O trabalho no lixo*. 2005. 307 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Presidente Prudente, 2006.
- HABERMAS, J. Teoria de la Acción Comunicativa. Vol.1. *Racionalidad de la acción y racionalización social*. Madrid: Taurus, 1987.
- _____. Técnica e ciência enquanto ideologia In: *Escola de Frankfurt*. Os Pensadores, XLVIII. São Paulo: Abril Cultural, 1975.
- LAJOLO, R.D. *Cooperativa de catadores de materiais recicláveis: guia para implantação*. Compromisso Empresarial para a Reciclagem (CEMPRE). São Paulo: IPT /SEBRAE, 2003. 111p.

LOGAREZZI, A. Contribuições conceituais para o gerenciamento de resíduos sólidos e ações de educação ambiental. In: LEAL, A.C. et al. *Resíduos sólidos no Pontal do Paranapanema*. Presidente Prudente: Antônio Thomaz Jr./FEHIDRO/Viena, 2004.280p.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo:Hucitec, 2007. 406p.

MOVIMENTO NACIONAL DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS (MNCR). Disponível em: <<http://www.movimentodoscataadores.org.br>>. Acesso em: 16 set. 2008.

OGATA, M.N.; ARANTES, C.I.S.; MACHADO, M.L.T.; FRANÇA, Y. Saúde, cidadania e qualidade de vida: estudo das representações sociais de trabalhadores de uma cooperativa popular. *Revista APS*, v. 11, n. 2, p. 172-180, abr.-jun. 2008.

PINHEL, J.R. *Características essenciais para os catadores de resíduos recicláveis visando sua emancipação social, econômica e política*. 2006. (Trabalho de Conclusão de Curso) – Centro Universitário SENAC, São Paulo, 2006.

SEVERINO, A.J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2007. 304p.

SINGER, P. *Introdução à economia solidária*. São Paulo: Fundação Perseu Ábramo. 2002.

ZANIN, M. Cooperativas de catadores e o acesso ao conhecimento e inovações tecnológicas. In: *Ciência, Tecnologia e Sociedade*. São Carlos: Pedro e João Editores, 2008. p.101-110.